

1. Introdução

O presente Plano de Emergência destina-se a servir de guia orientador dos procedimentos a seguir em situações de emergência, considerando quer as situações previsíveis que possam acontecer na escola quer outras mais inopinadas, identificando os seus agentes causadores, sejam estes de ordem interna ou de ordem externa.

São seus objetivos gerais:

- Dotar a EB1 Maria Máxima Vaz de um nível de segurança eficaz
- Limitar as consequências de um acidente
- Sensibilizar a população escolar para a segurança
- Rotinar procedimentos de autoproteção
- Responsabilizar a comunidade escolar para o cumprimento de normas de segurança
- Organizar os meios de primeira intervenção

O documento a seguir elaborado deverá ser entendido como ponto de partida para a segurança sendo, esta, entendida como o somatório de atitudes preventivas por mais simples que possam ser.

2. Estudos Prévios

2.1 Localização

A Escola EB1 Maria Máxima Vaz situa-se na freguesia de Odivelas, no bairro EDEC, confrontando-se com a Rua Domingos Sequeira, a Rua Alfredo Roque Gameiro e o Jardim das Escadinhas.

Encontra-se relativamente isolada dos prédios circundantes.

2.2 Tipo de Estabelecimento de Ensino

É uma escola oficial de ensino público e pertence ao Agrupamento de Escolas Adelaide Cabette.

2.3 Grau de Ensino Lecionado

Neste estabelecimento de ensino leciona-se o 1º Ciclo do Ensino Básico, possuindo os seus alunos, maioritariamente, idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos.

2.4 Características da Escola

Ano de construção – 1984

Tipologia – P3

2 Blocos com 2 pisos, cada um

O edifício propriamente dito está implantado num recinto amplo e aberto que permite uma fácil circulação de pessoas, em caso de evacuação. Todavia, a circulação de veículos está muito condicionada no recinto escolar, devido a várias barreiras arquitetónicas.

A escola é constituída por um edifício único com dois pisos, r/ch e 1º andar, e dois blocos, A e B, com ligação através do ginásio / polivalente.

No **Bloco A, no 1º piso** situam-se as seguintes salas:

- 1 sala de aula;
- 1 Biblioteca Escolar com acesso a um pátio interior com ligação ao ginásio
- 1 pequena arrecadação
- 1 átrio com lavatório e água
- 2 casas de banho para alunos, uma para rapazes e outra para raparigas

No **Bloco A, no 2º piso** situam-se as seguintes salas

- 2 salas de aula
- 1 gabinete da Coordenação de Estabelecimento
- 1 Gabinete de Apoio Educativo
- 1 átrio com lavatório e água
- 2 casas de banho para alunos, uma para rapazes e outra para raparigas

No **Bloco B, no 1º piso** situam-se as seguintes salas:

- 2 salas de aula
- 1 gabinete de materiais de desgaste
- 1 pequena arrecadação
- 1 átrio com lavatório e água
- 2 casas de banho para alunos, uma para rapazes e outra para raparigas

No **Bloco B, no 2º piso**

- 2 salas de aula
- 1 sala de professores
- 1 Gabinete de Educação Especial
- 1 átrio com lavatório e água
- 2 casas de banho para alunos, uma para rapazes e outra para raparigas

Os blocos possuem um átrio no 1º piso que acede ao **ginásio / polivalente** através de porta de madeira, uma em cada bloco.

No **Polivalente**, localizado no **1º piso** existem 11 portas de saída para o exterior, 2 delas localizam-se em salas de aula, 1 na sala de arrumação do material de desgaste, 1 na cozinha, 2 no polivalente – uma em cada extremidade – e 4 nos dois átrios do r/ch (2 em cada átrio).

O **polivalente** dá acesso a:

-1 arrecadação que funciona como reprografia e arrumação de material de desgaste;

- 1cozinha com despensa

- 1 gabinete médico

-2 casas de banho e 1 balneário

Neste **polivalente** funcionam:

-1 refeitório

- 1 ginásio onde funciona a AEC de AFD e há aulas de ginástica e Karaté, após as atividades letivas

Existe um **campo de jogos** no exterior do edifício. Tem piso de asfalto e possui boas características para local de concentração pois é amplo e está situado na zona de menor risco provável, resguardado das vias de acesso ao interior do perímetro escolar. Este é o espaço habitualmente utilizado para “ponto de encontro”, em caso de emergência.

Numa das extremidades do recreio, anexo ao campo de jogos situa-se um **campo desportivo** com relva sintética, vedado com gradeamento mas com duas portas de acesso: uma que dá para a rua e outra que dá para o recreio da escola.

Os acessos ao estabelecimento de ensino efetuam-se por uma entrada principal na Rua Alfredo Roque Gameiro e por um portão lateral na Rua Domingos Sequeira, destinado a viaturas de emergência e de serviço. Em caso de emergência a localização deste portão dificultará as operações pois, para além de ser relativamente estreito, está situado no início de uma rua a subir após uma curva exigindo muitas manobras para um veículo de grandes dimensões – como, por exemplo, um carro de bombeiros.

Perto do portão principal, fora do recinto escolar, situa-se um pequeno parque de estacionamento. Nas horas de entrada e saída das aulas o trânsito é caótico nesta zona, com muitos veículos parados em segunda fila e em cima dos passeios e automóveis e carrinhas de colégios recolhendo ou deixando as crianças.

2.5 Número de Alunos, Professores e Funcionários

Ano Letivo 2016/2017						
Horário	Alunos	Professores com turma	Assistentes Operacionais	Professores sem turma	Professores das AEC's	Cozinheira e ajudantes de cozinha
Normal	175	7	8/11:30 12:30 / 16:00 1 AO 8:30/11:30 12:30/16:30 1 AO 10:15/14:00 15:30/18:45 2 AO	4	7	- 8h/17h – 1 cozinheira 8/14h - 1 ajudante de cozinha 12:30/14:30 1 ajudante de cozinha
Total	175	7	4	4	7	3

À noite, das 17h: 30 m às 22h funcionam aulas de ginástica de manutenção ou de Karaté –Do Shotokan, no ginásio / polivalente.

A escola está aberta desde as 8:00 até às 22h 30m.

Existem alunos, em permanência na escola desde as 08h 45m até às 22h (dado que a partir das 17h 30 m entram os alunos do Karaté –Do Shotokan de Odivelas).

Aos sábados, durante a manhã e a tarde (entre as 9h e as 18h) existem atividades de catequese dadas por membros de uma igreja católica local: a Igreja da Sagrada Família de Nazaré, Paróquia do Santíssimo Nome de Jesus.

Estas aulas de catequese não ocorrem no período de férias escolares.

2.6 Identificação de riscos

Riscos externos – O trânsito.

Os riscos internos prendem-se, sobretudo, com os materiais existentes no interior do estabelecimento e que se apresentam no quadro seguinte:

Identificação do material	Risco	Localização
Quadro geral de eletricidade	Incêndio ou explosão	Polivalente
Quadros parciais de eletricidade	Incêndio ou explosão	Nos 4 átrios, 1 por átrio
Cozinha	Incêndio ou explosão	Junto ao polivalente, em oposição ao Bloco B
Botijas de gás	Incêndio ou explosão	No pátio, junto à cozinha
Maquinaria	Incêndio ou explosão	Biblioteca Reprografia

Todo o material de revestimento interior nas salas de aula e gabinetes é combustível:

Divisórias – contraplacado plastificado e forro de lã de vidro

Tetos – corticite

Pavimento – linóleo

Apenas a cozinha, as casas de banho e os átrios têm pavimento de tijoleira e tetos de cimento.

Podemos ainda considerar como risco a ameaça de bomba, os tremores de terra ou as inundações.

2.7 Levantamento de meios e de recursos e equipamento técnico

Equipamento	Quantidade	Piso	Localização	Observações
<u>Extintores:</u>	6, de tipo Pó Químico (6 Kg)	1º piso e 2º piso	1 – cozinha 1 – polivalente 4 – átrios (1 por piso)	Os extintores estão sinalizados. Situam-se a 1,5m do chão.
Entrada geral da água		1º piso	Pátio	
Válvula de Segurança (contador)		1º piso	Pátio	
Boca de incêndio normal			Pátio	Não cobre todas as áreas.

Como meios de alarme e alerta existem a campainha da escola e o telefone. Nenhum funcionará em caso de corte de eletricidade.

Todas as saídas estão sinalizadas.

Não existe:

- Iluminação de Emergência
- Sistema de alarme sonoro alternativo

3 Organização da Segurança

3.1 Estrutura Interna de Segurança (nomes e tarefas)

Ver em anexo (1)

3.2 Plano de Evacuação (percurso principal e alternativo)

Descrito em mapa anexo (2)

3.3 Plano de Intervenção (sequência de ações)

Em conformidade com as disposições determinadas pelo Serviço Municipal de Proteção Civil da Câmara Municipal de Odivelas, a sequência de ações a adotar em relação ao Plano de Intervenção, em caso de incêndio, é a seguinte:

- Qualquer pessoa que se aperceba de um foco de incêndio deve de imediato verificar se existem pessoas em perigo, a fim de lhes prestar apoio, denunciando a situação e simultaneamente utilizando os meios de extinção disponíveis.
- O chefe de segurança deve certificar-se sobre a localização exata, extensão do sinistro, matérias em combustão e se há vítimas a socorrer. De acordo com as características e dimensão da situação avisa os coordenadores de piso, dá o alerta aos bombeiros e avisa a direção do agrupamento.
- A equipa de 1ª intervenção utiliza de imediato os extintores mais próximos do local do sinistro. Se não for possível controlar o foco de incêndio informa o coordenador de piso e abandona o local.
- As pessoas nomeadas procedem aos cortes de energia elétrica.
- Caso se verifique a necessidade de evacuação das instalações o chefe de segurança aciona o alarme interno (um toque prolongado).
- A equipa de evacuação orienta os ocupantes para as saídas, encaminhando-os para o ponto de encontro.
- Os coordenadores de pavilhão certificam-se da saída de todos os ocupantes e informam o chefe de segurança.

- A equipa de informação e vigilância dirige-se para a entrada das instalações a fim de informar os bombeiros sobre o local exato do sinistro, quais as suas dimensões e se há pessoas em perigo. Vigia as entradas do edifício não permitindo a circulação de pessoas.
- A equipa de concentração informa-se, no ponto de encontro, se há pessoas desaparecidas e avisa o chefe de segurança.
- Após a atuação dos bombeiros, estes, efetuam uma inspeção geral às instalações da escola e informam o chefe de segurança que determinará a sua ocupação.

4 Instruções de Segurança

4.1 Ao público em geral

Em caso de uma situação de emergência, devem cumprir-se as seguintes instruções, logo após o acionamento do alarme:

- Todo o indivíduo deve conhecer sempre duas saídas para o caso de haver necessidade de uma evacuação urgente, bem como o percurso a realizar até qualquer dessas saídas.
- A coordenação da evacuação de cada turma é feita pelo respetivo professor e pelo delegado de turma. Este último é o chefe de fila, enquanto o primeiro é o cerra-fila, isto é, deve ser sempre o último a sair.
- Após ser decidido o percurso de evacuação a adotar, todo o material escolar deverá ficar no local onde se encontrar.

- Todos os alunos devem sair em fila indiana, sem correr mas em passo apressado e encostados à parede. Não deverão parar nas saídas, de forma a manter o fluxo de evacuação, o mais fluido possível.
- Nos pontos críticos, isto é, de confluência de pessoas (escadas e saídas), deve haver um sinaleiro, sendo as suas instruções rigorosamente cumpridas.
- Todos os alunos deverão dirigir-se para o ponto de concentração convencionado pelo Chefe de Segurança.
- Os alunos deverão manter-se sempre no ponto de concentração até serem dadas outras instruções pelo chefe de segurança.

4.2 Ao pessoal com funções de segurança

4.2.1 Chefe de Segurança

- Avalia a situação de emergência e decide se é necessário efetuar a evacuação das instalações.
- Em caso de decisão de evacuação do edifício, avisa os coordenadores dos blocos.
- Dá ordem para avisar os bombeiros.
- Dá ordem para que sejam efetuados os cortes de energia.
- Avisa a direção do agrupamento.

4.2.2 Coordenador (es) de Bloco

- Coordena a atuação das equipas de atuação.
- Verifica se alguém ficou retido nas instalações e informa o Chefe de Segurança de eventuais anomalias.

4.2.3 Alarme

- Aciona o sistema de alarme acústico convencionado (um toque prolongado).

4.2.4 Alerta

- Avisa os bombeiros, cujo número de telefone deverá constar em local bem visível e de fácil acesso.

4.2.5 1ª Intervenção

- Utiliza os extintores.
- Caso não consiga dominar a situação, fecha as portas e janelas do compartimento e aguarda a chegada dos bombeiros, acautelando a segurança pessoal.

4.2.6 Evacuação

- Coordena a evacuação das pessoas para o exterior, conforme definido nas instruções de evacuação.
- Certifica-se da saída de todos os ocupantes.
- Não permite o regresso de ninguém ao local sinistrado

4.2.7 Informação e vigilância

- Dirige-se para o local de acesso a viaturas de socorro a fim de indicar aos bombeiros o percurso para a zona acidentada e outras informações sobre eventuais sinistrados.
- Regula a circulação interna de viaturas mantendo livres os acessos.

4.2.8 Concentração e controlo

- Desloca-se para o ponto de concentração para recolha de informação sobre eventuais desaparecidos e informa o Chefe de Segurança e/ou os bombeiros da situação.

5. Plano de Evacuação

Ações a realizar durante a evacuação:

Direção e comando:

A Coordenadora de Estabelecimento ou quem a substituir:

- Avalia a situação
- Ordena a evacuação
- Ordena o acionamento do sinal de alarme
- Ordena o corte de energia, se tal se justificar
- Solicita apoio e intervenção dos meios de socorro (bombeiros, P.S.P.)
- Contata o Gabinete de Segurança do Ministério da Educação e Forças de Segurança (se tal se justificar)
- Contacta a Direção do Agrupamento
- Dirige-se ao campo de jogos para controlar a concentração e dar as instruções necessárias

Assistentes Operacionais:

- Abrem portas
- Acionam o alarme interno
- Desligam circuitos elétricos
- Acionam os primeiros meios de intervenção, como extintores em caso de incêndio
- Socorrem feridos
- Apoiam e encaminham a movimentação de turmas
- Apoiam os alunos com deficiência motora ou impedimento de outro tipo.
- Informam e encaminham os meios de intervenção

Alunos

- Ao toque do alarme o aluno que se encontrar mais próximo da porta de saída procede à sua abertura segurando-a e mantendo-a aberta.
- Os alunos deverão abandonar os livros e todo o restante material, colocar-se de pé e arrumar a cadeira para facilitar a circulação.
- * *Em situação de alarme de bomba todos os pertences de cada uma dos elementos da comunidade escolar devem ser retirados pelos seus proprietários.*
- À ordem do professor, os alunos sairão fila a fila, devendo esta ação começar pela que se encontrar mais perto da porta.
- O percurso deve ser efetuado caminhando com desembaraço mas nunca correndo dirigindo-se ao local da concentração pelo caminho previamente estabelecido.
- Uma vez alcançado o campo de jogos devem colocar-se em fila voltados para o edifício escolar no local assinalado para a turma respetiva aguardando ordem do professor para voltar para a sala.

Professores titulares de turma e professores das AEC

- O professor será o último a abandonar a sala depois de se certificar que todos os alunos já a abandonaram.

- Fecha e certifica-se que as janelas e portas ficam bem fechadas.
- Dirige-se com a turma ao local de concentração.
- Conta os alunos presentes e caso falte algum levanta o braço e aguarda o contacto dum elemento da direção da escola.

Funcionários da cozinha

- Desligam o gás
- Desligam todos os aparelhos potenciadores de agravante de risco.
- Abandonam as instalações
- Asseguram a saída de todos os elementos
- Dirigem-se ao local de concentração

Outros técnicos de educação (professores de apoio educativo, educação especial, bibliotecário, psicólogos, terapeutas da fala, etc)

- Caso estejam a decorrer atividades fora da sala de aula, com algum destes técnicos ou outros, deverão levar os alunos para o ponto de encontro no local definido para essa turma seguindo as mesmas regras que os outros professores.

Em caso de sismo

- Os alunos devem colocar-se imediatamente debaixo das carteiras
- O professor deverá abrigar-se junto à parede interior colocando, nesse local, alunos com dificuldades, em especial os imobilizados em cadeiras de rodas.
- Após o sismo, não existindo zonas afetadas na estrutura do edifício, a saída da sala deverá ser feita de acordo com o plano de evacuação da escola.
- Enquanto os socorros não chegam, os alunos deverão manter a calma devendo o professor sinalizar a presença de eventuais feridos colocando um lenço branco numa das janelas da sala e, caso existam alunos em cadeira de rodas, entalando uma cadeira na porta da sala.

ANEXO 1

Estrutura Interna de Segurança

